

Yeyazel

ייזאל

A oração



como obter o que
você deseja

Yeyazel A Oração

A Oração:
ISBN 978-8-87-304694-3

Содержание

Índice	5
... DESDE O INÍCIO DOS TEMPOS	6
NOSSA EVOLUÇÃO	12
PEDIMOS	19
Конец ознакомительного фрагмента.	26

Yeyazel

Ã#ndice

... DESDE O INÃ#CIO DOS TEMPOS
NOSSA EVOLUÃ#Ã#O
PEDIMOS
A NOSSA RESPONSABILIDADE
EM QUAL DIREÃ#Ã#O
NÃ#S NÃ#O PUDEMOS EXPULSÃ#-LO
TUDO SE DEVE
REGRAS
IMAGINAÃ#Ã#O
LÃ# EM CIMA ALGUÃ#M ESCUTA-ME
EXPIAÃ#Ã#O
A GOTA
VIBRAÃ#Ã#O
CLAREZA DE INTENÃ#Ã#ES
MANTRA E REPETIÃ#Ã#ES
... UMA Ã#NICA COISA
ONDE HÃ# ALEGRIA
NESTE MOMENTO
O AGLOMERADO

... DESDE O INÃ#CIO DOS TEMPOS



Minha casa Ã© pequena, mas suas janelas se abrem para um mundo infinito.

ConfÃ©cio

O propÃ³sito deste livro Ã© simples, mostra um meio, o mais poderoso e eficaz, para mudar em qualquer Ã¡rea da prÃ³pria vida, para mudar qualquer situaÃ§Ã£o e para obter qualquer objetivo, estabelecido.

Isto na esfera das relaÃ§Ãµes humanas, portanto, a esfera familiar, o trabalho, o econÃ³mico, o social, em todos os campos de aÃ§Ã£o do nosso ser.

Tal meio o conhecem todos, realmente todos, Ã© algo que Ã© a heranÃ§a de toda a humanidade, ningÃºm excluÃdo,

mas, estranhamente, quase ninguém usa este meio.

Este instrumento muito poderoso é nossa disposição à oraçãõ, esse tipo de comunhãõ entre os seres mortais e o reino dos divinos, e isso acontece desde o início dos tempos.

Nã's seres miseráveis, abandonados a forças externas que tememos e que não conseguimos domar.

Nã's, seres pequenos numa imensidãõ de espaço, ou universo, infinita e minúsculos grãõs de areia à mercê do capricho do destino.

Quem de nã's, olhando para um céu estrelado numa noite clara, não sentiu essa sensaçãõ de microscópica e absoluta fraqueza diante dum cosmos tão vasto?

Quem entre nã's, ouvindo sobre as figuras que compõem o universo criado, não é consternado diante da imensa vastidãõ que a rodeia?

Diante de tal magnificãcia, buscamos um lugar que nos tranquiliza, que nos traz serenidade e que nos proteja do inimigo mais implacável, do tempo.

O tempo, esta gaiola que prende a nossa existência, que limita o nosso ser; tudo isso diante duma vastidãõ de espaço considerada infinita e uma vastidãõ de tempo que também é ilimitada, eterna.

Tudo isso, relacionado à nossa limitada e minúscula existência terrena, cria e criou há milênios, um sentimento muito preciso, o medo.

O medo como um conjunto de sentimentos que o compõem,

como sentir-se completamente indefeso diante do que nos acontece na vida, se sentir completamente perdidos, como seres nascidos e que vieram ao mundo e neste universo sem saber da maneira mais absoluta, podendo sã³ fazer hipã³teses.

Medo por causa da limitaã§ã¸o da nossa existãªncia, que coincide com um comeã§o e um fim assustador.

E ã© assim que toda a humanidade, em face de tanta dor interior, se fechou em si mesma e comeã§ou uma corrida louca em direã§ã¸o ao nada.

De fato, o objetivo dessa corrida nã¸o ã© tã¸o importante quanto a velocidade tomada, o que nã¸o nos permite perder-nos em nossos pensamentos e abandonar os nossos medos.

Porque ã© por isso que basicamente nunca queremos parar e pensar, para nã¸o ter medo.

Nã¸o ã© de admirar que a ansiedade ã© um dos males mais difundidos no mundo de hoje.

Mas, e aqui estã; a notãcia positiva, hã; uma razã¸o pela qual isso acontece e hã; um remã©dio.

A razã¸o ã© que perdemos de vista a parte divina de nã³s mesmos, esquecemos de ser feitos ã imagem e semelhanã§a de Deus.

Isto ã© o que as religiã¸es ensinam, mas nã¸o entendemos esse conceito.

Na verdade, fizemos o contrãrio, jã; que nã¸o somos capazes de entender tudo isso, criamos uma figura oposta, ou seja, dum deus idoso e barbudo com um rosto severo, nã³s

criamos esse Deus À nossa imagem.

Esta À a razão.

O remédio consiste em voltar À parte divina de nós mesmos, que À a única receita verdadeira para não se sentir mais sozinhos na imensidão que nos rodeia, mas para participar dela.

Não se sentir mais sozinhos e assustados, mas seguros e amados, protegidos e apreciados pela divindade.

Não vivendo vidas dolorosas, mas ricas e felizes.

Sair da lógica do tempo e do espaço porque somos seres eternos e infinitos.

Mas, como podemos conseguir tudo isso?

Como podemos nos reconectar À parte divina de nós mesmos e do reino dos céus, a Deus e a todas as criaturas celestiais?

Através da oração.

A oração À a maneira mais eficaz de alcançar o divino.

A oração À a maneira mais eficaz de mudar as nossas vidas e mudar a nós mesmos.

Mas, como orar?

O objetivo deste livro À esse, entender o que À a oração e como aplicá-la, a fim de alcançar todas as mudanças que queremos, assim como felicidade e serenidade interior, amor e saúde.

Nenhuma força ou coisa terrena pode dar-lhe as certezas, paz e segurança que o Céu pode dar-lhe.

E, se vocÃª nem acredita numa divindade, quanto mais assustadoras deverÃ£o ser vossas existÃancias?

Ã claro que, como estamos num mundo terreal, Ã certo que nele podemos viver em paz, viver vidas alegres e felizes.

Ã correto poder viver com dignidade e, para isso, precisamos de dinheiro.

O dinheiro nÃo Ã nada demonÃaco, na verdade, Ã o uso que podemos fazer com isso.

Mas isso Ã vÃlido para tudo, eu posso usar uma faca para descascar uma maÃ§Ã ou machucar uma pessoa, eu posso usar um veneno para curar ou matar e assim por diante.

Estas sÃo as premissas, isto Ã o que espera-vos e espero com toda a minha alma, de poder animar, com as palavras do CÃu fluindo dentro de mim, o vosso coraÃõ.

Espero que vocÃs nÃo vÃo apenas se limitar a ler este livro, mas que o usem.

E espero, na verdade, neste caso, tenho certeza de que vocÃ receberÃ, graÃas Ã prÃtica, o que deseje.

Quero fazer um esclarecimento final, para terminar e deixar-vos ao resto do livro.

Em primeiro lugar, nÃo sou professor, nem guru, nem aspirai a ser-lo, entÃo, de maneira alguma, quero que entre vocÃs houvessem quem pensasse nestes termos.

Eu nÃo sou nada mais do que uma pessoa como todos vocÃs, que decidiu escrever este livro, colocando o que Ã a prÃpria experiÃncia de vida, as coisas aprendidas, o que

sente dentro do coração e, por que não, também com a própria imaginação criativa.

O que eu digo neste livro pode ressoar em vocês ou pode ser considerado uma série de conversas inúteis.

Mas, acima de tudo, o que eu digo são coisas que cada um de vocês, no fundo de si mesmo, já sabe, sem a necessidade que alguém as ensine, no caso, há apenas a necessidade de relembrar-vos.

Eu escrevo o que o meu coração entendeu e, se vocês leem com o coração, sem dúvidas, também entenderão.

Deixai-vos acompanhar então na redescoberta dum poder excepcional, capaz de transformar completamente as suas vidas.

NOSSA EVOLUÇÃO



Na minha vida se concretizaram muitas coisas pelas quais nutria um desejo intenso,

mas que nunca poderia ter alcançado somente com as minhas próprias forças.

E isso ocorreu em resposta à minha oração.

Mahatma Gandhi

A oração é algo que nasce, muito provavelmente, no momento em que o homem nasce.

A história da humanidade pode ser comparada à existência dum único indivíduo, de modo que a evolução que acompanha a raça humana pode ser comparada à existência dum indivíduo em crescimento que se torna adulto desde a infância.

E, no alvorecer da existência humana, podemos compará-

lo a um recém-nascido, completamente à mercê de tudo, indefeso e não autossuficiente.

O recém-nascido precisa de segurança e amor, precisa ser acompanhado, seguido, não tem capacidade, necessita de orientação.

E a humanidade recém-nascida tinha tais necessidades, era impotente em comparação a um mundo hostil e misterioso, cujas forças eram assustadoras e incontroláveis.

O mundo ao redor era visto como perigoso e, a divindade ou as divindades, eles eram poderes dos qual ter medo.

As orações, naquele estágio de desenvolvimento da religião, quais são as religiões animistas que ainda sobrevivem em certas tribos primitivas, as poucas ainda existentes, tinham como objetivo aplacar a sua ira.

Os deuses eram poderosos e caprichosos e a oração era uma esperança para evitar a fúria destrutiva.

O homem era um brinquedo nas mãos de poderes dominantes todo o universo e, como tal, completamente à mercê do humor das divindades, como uma criança que, sem razão, destrói o que ele havia criado anteriormente.

Mais tarde a humanidade, continuando a evoluir, como uma criança que, gradualmente, adquire novas habilidades e maior independência, encontra-se diante dum novo passo de desenvolvimento religioso, aquele que nasce com os Sumérios, a religião mãe do judaísmo e Antigo Testamento, como evidenciado pelo fato de que Abraão,

ancestral da raça judaica, era de Ur, primeiro das cidades sumérias e depois babilônicas.

Vamos deixar as religiões orientais que seguiram um curso diferente, todas desenvolvidas a partir do hinduísmo que, com toda a probabilidade, era anterior à suméria e era a única religião, após a qual houve uma divisão entre hinduísmo, mais focada no mundo espiritual onde a existência terrena era vista como ilusão, e a suméria que era baseada no mundo material e em como intervir no mundo material, graças aos poderes do mundo divino.

O que muda, então, com o advento dessa nova religião que se diversificou entre os vários cultos, incluindo o judaísmo.

Muda a concepção da divindade.

A divindade ainda é vista como poderosa e muitas vezes, caprichosa, imprevisível e irascível, mas o homem tenta, por meio da oração, de agradar os seus favores.

Se antes a divindade era uma força cega, dispensadora de vida e morte a seu gosto, agora se transformou num Deus que, se tratado com os meios necessários, também pode ajudar o homem individual e as várias raças humanas.

Nasce a ética comportamental, pela qual através da retidão, nos tornamos simpáticos aos olhos divinos e, portanto, merecedores.

O mesmo da criança que percebe que, com certos comportamentos, ele é repreendido, punido ou até espancado, enquanto com outros ele deixa os seus pais satisfeitos.

Por acaso, os Sumários iniciam a história e acabam com a pré-história, e isso é estabelecido por causa da primeira evidência escrita, que nada mais era do que um código de conduta, a famosa lei do olho por olho, dente por dente.

Se você arrancar o olho de alguém, o seu vai ser arrancado, uma lei simples, mas muito comum, na mente das crianças e, infelizmente, até hoje em muitos adultos.

A criança raciocina dessa maneira, se receber um chute, para ele é correto devolvê-lo, se um jogo for roubado, ele se sente no direito de roubar para contrabalançar o mal sofrido.

Então a criança ainda é dominada pelo medo em relação a uma divindade perigosa, mas permeada pela esperança de ser capaz de agradá-la.

O próprio Deus segue a mesma evolução humana, passando de caprichoso a ético, se tratado com os modos devidos.

O último verdadeiro desenvolvimento religioso, aquele que deveria representar a transição duma humanidade criança para uma humanidade adolescente, iniciada em direção ao estágio adulto, é o cristianismo, o advento de Cristo.

Nesta perspectiva, Cristo transtorna completamente toda a humanidade porque apresenta-se ainda poderoso e, portanto, capaz de fazer milagres, mas que se deixa matar sem mostrar a sua força.

A doutrina de Cristo incide sobre o amor incondicional, ela ensina a abandonar a Lei da Retaliação, a parar de reagir, a

parar de retaliar em virtude dum amor superior.

Ela nos ensina a parar de procurar as causas externas, nos outros, mas em olhar para dentro de cada um de nÃ³s, parar de julgar os outros, mas julgar a si mesmo.

Mas este ensinamento requer que a humanidade assuma a responsabilidade e passe do estágio infantil que precisa dos pais para o adulto autossuficiente.

â##Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porÃ©m, vos digo que nÃ£o resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe tambÃ©m a outra; E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a tÃ©nica, larga-lhe tambÃ©m a capa; E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. DÃ¡ a quem te pedir, e nÃ£o te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.â## (Mateus 5:38-42)

Por que Cristo ensina tudo isso?

EstÃ¡ fora de qualquer lÃ³gica, que vantagem poderÃamos receber de tal comportamento?

PorÃ©m hÃ¡ uma razÃ£o e Ã© muito importante : â##Sede, pois, misericordiosos, como tambÃ©m vosso Pai Ã© misericordioso. NÃ£o julgueis, e nÃ£o sereis julgados; nÃ£o condeneis, e nÃ£o sereis condenados; soltai, e soltar-vos-Ã£o. Dai, e ser-vos-Ã¡ dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarÃ£o no vosso regaÃ§o; porque com a mesma medida com que medirdes tambÃ©m vos medirÃ£o de novo.â## (Lucas 6:36-38).

O que tudo isso significa?

Significa que o que nos acontece não depende de circunstâncias externas, mas é criado por nós, pelo que somos dentro de nós mesmos. Se formos irascíveis, por exemplo, continuaremos a viver situações em que tal irascibilidade continuará a sair e nos cercar como uma série de eventos no curso da nossa existência.

Em outras palavras, a nossa irascibilidade atrairá ainda mais irascibilidade, a fim de se manifestar, já que é o que escolhemos ser.

Se somos pobres, mas mais que se-lo, acreditamos que somos pobres, nós não faremos nada além de atrair mais pobreza ao nosso redor.

Se odiarmos o nosso próximo, continuaremos a viver tal ódio em relação a nós, porque é o que escolhemos viver, por outro lado, se vivemos em amor, o amor é o que será devolvido a nós e em abundância.

Esta é a promessa de Cristo, que nos aproxima da divindade como os seus filhos e não como brinquedos em suas mãos.

Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês (Mateus 5:48), esta é a exortação, tornar-se a imagem e semelhança da divindade, tornando-se co-criadores da existência.

A vida se manifesta ao nosso redor da maneira exata em que acreditamos que é, os pensamentos predominantes em nós, serão aqueles que formarão predominantemente o que nos rodeia, de acordo com o antigo axioma "como acima, assim

abaixo".

E como a oração desenvolve, chegados a este ponto?

##E eu vos digo a v³s: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;

Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á.## (Lucas 11, 9-10).

Aqui, então, está o verdadeiro papel da oração, a de se conectar com o céu e ser capaz de obter, de poder mudar as próprias existências, de poder desejar o que se deseja.

PEDIMOS



Ninguém se cansa de ser ajudado.

A ajuda é um ato conforme com a natureza.

Não se canse de recebê-lo ou emprestá-lo.

Marco Aurélio

Nós, homens, nos comportamos de maneira bastante bizarra no campo da oração, ou, mais simplesmente, em pedir.

Gostamos de vidas diferentes, temos desejos, sonhos, esperanças, metas, objetivos ou desejo de ter mais ou melhor, mas, apesar de tudo isso, não pedimos, nem a Deus nem a nós mesmos.

O que diz respeito à melhoria da nossa existência parece nos fazer sentir vergonha, vergonha de ter mais do que outros, de ter sucesso onde os outros falham, de mostrar a riqueza diante de um mundo cheio de pobreza.

Por um lado, queremos mostrar aos nossos vizinhos que podemos pagar o mais recente modelo de smartphones, o modelo mais recente de TV ou fÃ©rias caras, que, para obtÃª-los, recorreremos frequentemente a vÃ¡rios financiamentos; por outro lado, porÃ©m, nos sentimos desconfortÃ¡veis nÃ£o apenas diante de nÃ³s, em vez do vizinho ou daqueles que, como nÃ³s, ostentam tais confortos, temos o pobre homem, o mendigo, o vagabundo de plantÃ£o.

Na frente do nosso prÃ³ximo, estamos competindo para nÃ£o ser rotulados como pobres, dentro de nÃ³s mesmos, no entanto, nos sentimos culpados por ter mais do que outros.

Sempre carregamos essa nossa culpa, essa nossa vergonha, embora nem sempre Ã luz do sol; mas sempre como a nossa companheira de vida que sempre tende a julgar e menosprezar, especialmente quando queremos mais para nÃ³s mesmos.

EntÃ£o acontece que nÃ³s contentamos; em vez de querer, por exemplo, ganhar milhares de euros, Ã© suficiente ter o necessÃ¡rio para poder pagar o emprÃ©stimo, a comida, alguma diversÃ£o e para guardar um pouco de dinheiro; em vez de aspirar a altos picos, estamos satisfeitos em estar um pouco acima do nÃvel do mar.

E em vez de olhar para o topo da montanha diante de nÃ³s, como um estÃmulos para querer conquistÃ¡-la, explorÃ¡-la, para ver que tesouros ela pode esconder, olhamos para aqueles que estÃ£o aos pÃ©s da montanha e nÃ£o tÃªm a capacidade de subir.

Por um lado, acreditamos que temos uma espécie de compaixão por eles, por outro, na realidade, temos o medo insano de sermos como eles, de rolar para baixo da montanha e de não poder voltar atrás.

Não ser mais capaz de escal -la, porque agora não somos mais tão jovem quanto quando a escalamos pela primeira vez, agora não somos mais capazes de fazer esses sacrifícios que serviram para chegar aonde chegamos; não ser mais capaz porque cheio de gente que aspira a subir e que não teremos espaço suficiente para emergir, para passar adiante, ou, ainda mais simplesmente, incapazes porque nos encontramos l  sem fazer nada, para ter nascidos felizmente mais acima da massa.

A crise que surgiu nos países industrializados é a prova tangível e evidente desse medo; os suicídios daqueles que se viram tendo tanto para não ter mais nada mostram todos os medos que eu mencionei, não ser mais capaz de ver possibilidades.

Vivemos num mundo onde a mensagem de evitar o egoísmo em favor doutros   instilada desde a infância; por exemplo, em compartilhar o nosso jogo com alguém mesmo se não quisermos, em evitar gritos e certos tipos de comportamento em favor dum decoro ou respeito comum, a nos ver negado algo porque não podemos ter tudo da vida.

Mas quem decidiu que não podemos ter tudo da vida?

Não interpretem-me mal, não digo que não seja correto

compartilhar com os outros, mas isso deve ser um passo evolutivo espontâneo da criança.

A criança deve querer fazê-lo porque ele entende por si mesmo que é certo, não deve ser imposto.

Mas isso deve necessariamente passar antes do egoísmo de alguém.

O egoísmo não é errado, pelo contrário, é o trampolim para o altruísmo, é necessário para a formação do amor-próprio, um elemento indispensável de cada pessoa.

O egoísmo é saudável, perverso é apenas o seu excesso.

O egoísmo serve-nos principalmente para a sobrevivência, somos indivíduos únicos e temos o direito de viver como qualquer outra pessoa e qualquer outro ser vivo; e quem fará esse trabalho, o de nos manter vivos?

No início da nossa vida, quando somos pequenos e indefesos, são nossos pais que se encarregam dessa tarefa, eles são felizes, porque é bom cuidar de outra vida, especialmente se ela foi gerada por nós.

Isso é altruísmo, mas isso acontece, na verdade, não quando somos crianças, mas como adultos.

Até que um se torne um adulto, os pais cuidam da sobrevivência, mas gradualmente a criança cresce, cada vez mais começa a ter independência e, portanto, também é responsável por si e por sua própria proteção.

E, como adultos, o fardo da responsabilidade está completamente nas mãos do indivíduo que, se tiver seguido um desenvolvimento harmonioso do amor-próprio, do egoísmo sadio mencionado acima, está plenamente desenvolvido.

Mas a nossa sociedade mostra ao invés e inexoravelmente que isso não acontece para quase toda a população.

Se, por um lado, o instinto de sobrevivência funciona ao nível do perigo iminente, ou seja, presta atenção a tudo o que poderia matar-me rapidamente, por exemplo, atravessar a rua com cuidado para não ser atropelado por um carro, ou evitar comportamentos arriscados, como se sobressair duma varanda ou comer alimentos conspícuos e deteriorados, por outro lado, temos no nível social toda uma série de comportamentos autodestrutivos do nosso corpo e de nós mesmos.

Um exemplo para todos, para ser claro e não ir longe demais com tantos exemplos, o hábito de fumar ou o de álcool.

Perfeito comportamento completamente contra a natureza, porque nenhum ser na natureza vai contra o seu próprio instinto de preservação da sua individualidade ou da sua espécie.

Qualquer um, até mesmo as crianças das escolas primárias podem entender que, se tais vícios não trazem nenhum benefício, mas sim, são mais ou menos graves e incapacitantes doenças, até a morte, são coisas para evitar absolutamente.

O fumante ou o alcoólatra também entende isso

perfeitamente, embora busque desculpas para evitar tal argumento, essa responsabilidade com ele mesmo, como, por exemplo, "eu terei que morrer de alguma coisa", ou "tanto o ar está cheio de venenos".

Mas a verdade é óbvia que o melhor evitar qualquer coisa que aproxime-me da morte, o que faz-me envelhecer, o que torna-me inválido de alguma forma.

Isto porque ninguém é feliz quando não é capaz de fazer algo porque já não tem forças ou capacidades, ninguém vive bem se está doente e qualquer um, por quanto possa fazer o forte e o modelo fora da lei dos antigos filmes de Far Oeste, fica aterrorizado com a aproximação da morte.

No entanto, isso, como muitos outros comportamentos autolesivos, é a norma em nossa sociedade.

Por quê? Por não termos amor-próprio, não fomos capazes de desenvolver esse egoísmo saudável, necessário e vital quando crianças.

Não fomos bem sucedidos porque tudo o que nos rodeia contribuiu para garantir que nos faltasse tal autoestima, até os nossos pais, os nossos primeiros e essenciais modelos, careciam de autoestima, porque, como nós, sofriam exatamente o mesmo tratamento, na época das suas infâncias.

E a falta de amor-próprio tem sido a base de todos os outros problemas que trouxemos conosco desde então, que foram se diversificando de indivíduo para indivíduo.

Então, alguém escolheu reagir violentamente e se tornou

um criminoso; alguém decidiu não encarar a situação e, em algum momento da sua vida, encontrou-se com ansiedade e ataques de pânico; outra pessoa decidiu não merecer nada e tornou-se um indivíduo sem sonhos, sem esperanças.

No curso da nossa existência, os problemas foram diversificados e cada um os enfrentou de forma diferente, mas a base comum é a falta de amor.

E a falta de amor é preenchida pelo oposto do amor, o medo, também uma palavra que une toda uma série de problemas, distúrbios e maneiras diferentes de reagir.

Se existe amor por nós mesmos, h  segurança, enquanto insegurança   medo.

Onde há paz, serenidade, alegria e felicidade, gra as ao amor, a falta disso se torna inquietude, pessimismo, resignação, tristeza, ou seja, sempre medo.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.